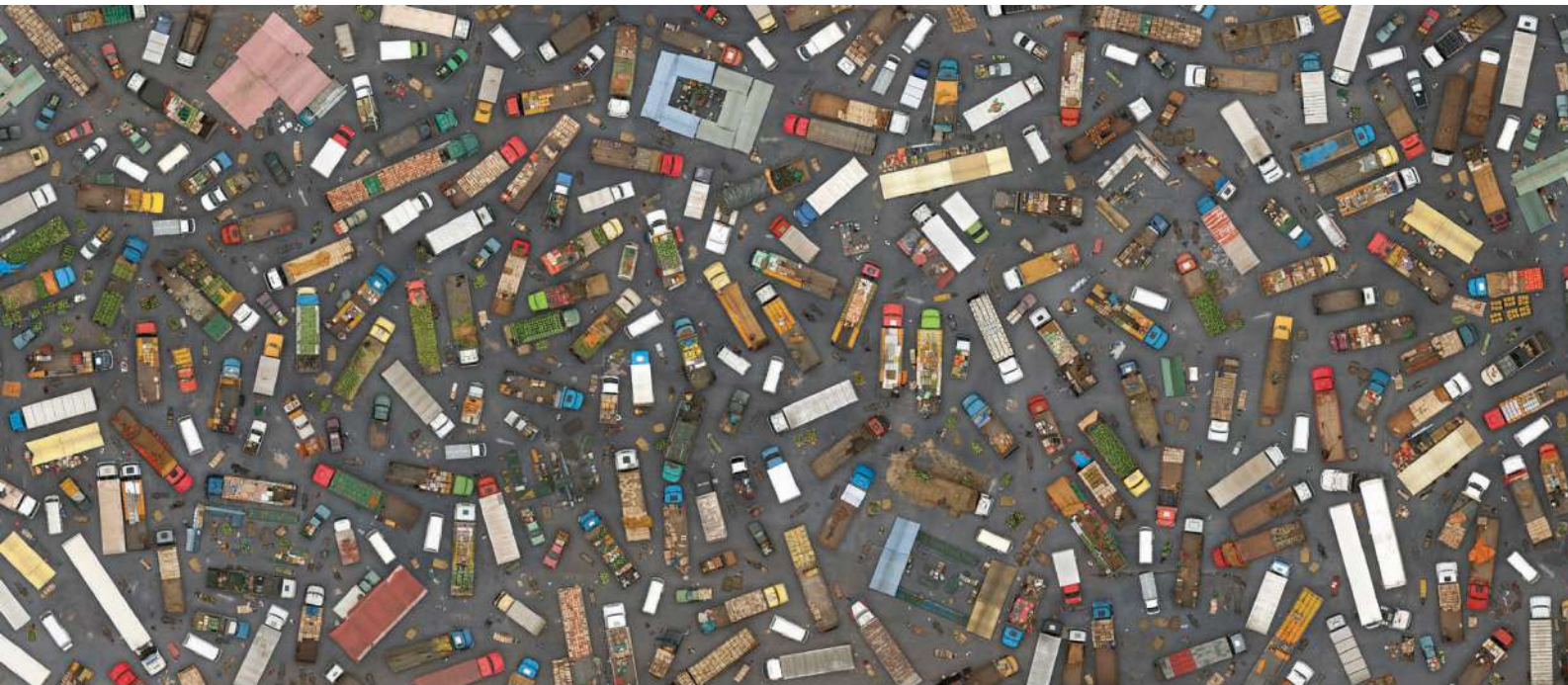


**Visão de cima**  
Especializado em fotos aéreas, Cássio já registrou o Rio de Janeiro (foto) e o litoral brasileiro inteiro.

# Das alturas

As fotos de Cássio Vasconcellos estão nas principais coleções de museus do Brasil, como o MASP e do exterior, como a Bibliothèque Nationale, em Paris. Versátil e sempre com um projeto novo na manga, ele voa alto e acumula mais de 190 exposições em 20 países

Texto Daniela Venerando Fotos por Cássio Vasconcellos



**C**ássio Vasconcellos é a prova de que o olhar é a principal arma do fotógrafo para compor uma grande imagem. Com apenas uma Polaroid SX-70 na mão, ele criou a série "Noturnos São Paulo", que virou livro em 2001 e recebeu o prêmio de Melhor Exposição de Fotografia do ano de 2002, eleita pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). De longe, é o seu trabalho mais conhecido com exposições na China, Rússia, Espanha, França, México, entre outros tantos países. Até hoje é citado como referência em várias publicações estrangeiras, entre elas o livro "Blink – 100 photographers, 10 curators, 10 writers", publicado pela Phaidon Press, Inglaterra. Durante suas saídas noturnas,

iniciadas em 1988, Cássio usava a máquina literalmente até o limite e perdeu as contas de quantas quebraram no caminho. A intenção era transformar as imagens no simples ato de fotografar sem recursos como controle no diafragma ou na troca de uma lente. A única interferência era a luz com a ideia de criar uma atmosfera de cores estranhas e fantásticas. A admiração pela Polaroid é antiga, desde a infância. "A gente estava acostumado a esperar três dias por uma revelação e, de repente, meu pai surge com uma máquina, na qual a imagem sai na mesma hora e com aquele barulhinho robótico. Aquilo foi pura magia para mim", recorda-se Cássio, então com 8 anos. Sete anos mais tarde, ele pegou a máquina do pai emprestada numa viagem de final de semana e ficou tão fascinado que não largou mais a fotografia. Em 1981, estudou na Imagem-Ação e, aos 18 anos, já ostentava exposições individuais no Centro Cultural, em São Paulo, e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Hoje conta em seu portfólio mais de 190 exposições em 20 países. A mais recente, Coletivos, foi exposta em 2013 no Today Art Museum, em Pequim, China.

### Olho educado

A ligação com a arte e o contato com o belo vêm de berço. Seu pai, ex-dono de antiquário e galeria de arte, sempre lhe incentivava a aguçar o olhar. Desde pequeno tinha contato com as obras de artistas como Alfredo Volpi, Amílcar de Castro, Lygia Clark e René Magritte. "Esse universo me marcou muito e foi determinante na escolha da minha carreira. Minhas fotos têm como característica um grafismo e linhas fortes nas composições muito por conta da educação recebida em casa. Artistas como Man Ray, Duchamp, André Kertész volta e meia influenciam meu trabalho. Philip Glass na música e Federico Fellini no cinema também uso como referência", completa.

A arte também influenciou uma característica marcante e recorrente nas fotos de Cássio: a interferência nas imagens através do recorte e rearranjo de seus componentes, como na série Coletivos (2008), Paisagens Marinhas (1994) e Navios (1989). A manipulação da imagem é reflexo da proposta de Cássio para a sua fotografia. "Sempre busco na foto uma imagem que não pareça exatamente o que a gente está vendo. Quero justamente partir de alguma coisa que é real e transformar a imagem, passar uma outra atmosfera, um outro clima", explica. O primeiro trabalho da série Coletivos, que foi exposto no MIS, em São Paulo, mostra bem isso. Cássio usou milhares de fotos de carros, recortou e criou uma composição de automóveis enfileirados num plano que parece infinito e que demorou meses para ser montado.

Página ao lado, acima  
**Ceasa**  
Imagem composta por centenas de fotos de caminhos digitalmente recortadas e unidas

Página ao lado, abaixo  
**Aeroporto**  
Cássio estudou com cuidado a operação de um aeroporto para criar esta obra da série Múltiplos

## PORTFÓLIO

Na exposição, as fotos foram apresentadas num painel gigantesco de 12 metros de largura, na qual o espectador se deparava com a tela de longe e não sabia exatamente do que se tratava, mais parecia uma imagem desconstruída em pixels. Somente ao chegar perto, a imagem se revelava: veículos estacionados num pátio, rigorosamente alinhados em fileiras.

Já nas série "Paisagens Marinhas", a intervenção foi na criação do negativo. Para criar paisagens fantásticas e surreais, Cássio utilizou durex para unir os diversos negativos que compunham a imagem. Além disto, queimou partes do durex e criou uma textura que remete à água, com suas bolhas: "Tudo isso foi surgindo num caminho próprio, sem manual. Só com experimentações, como no caso dos Navios", conta ele. Depois de captar imagens de embarcações em São Sebastião e Santos, Cássio queria mais daquelas imagens, algo que surpreendesse. Depois de muito experimentar, chegou no processo de interferir na imagem no momento de sua revelação. Ao invés de mergulhar o papel na bacia do revelador, ele embebia um chumaço de algodão com o revelador e passava aos poucos sobre o papel. Dessa forma, a imagem ficou com as bordas irregulares e manchas apareceram por toda a imagem, transmitindo uma atmosfera abstrata e poética. "Gosto de quebrar as regras e experimentar até o limite. Cada trabalho pede uma forma diferente

tanto no modo de fotografar, como na parte técnica.

"As vezes, demoro um pouco para achar a minha verdadeira intenção, porque eu trabalho muito com a intuição. Sei que tem algo ali que vai virar algo maior. Vou tentando e experimentando até descobrir o fio condutor. Quando ele finalmente vem, o trabalho deslancha", revela.

### Nas alturas

Aficionado por helicópteros desde a infância, Cássio conseguiu unir suas duas paixões, quando fez sua primeiro trabalho de fotografia nas alturas, em Itu, São Paulo. Hoje ele é especializado em fotos aéreas e acumula 850 horas de voos como fotógrafo. Já teve o privilégio de fotografar o Brasil todo lá de cima e o resultado deste trabalho ao longo de 18 anos está registrado no livro *Aéreas* (Terra Virgem Editora, 2010). "Eu me sinto muita à vontade nas alturas, é um lugar que eu sempre desejei estar. Fotografar lá de cima é um sonho realizado. Nem todo mundo fica confortável com altura, tem o barulho e a trepidação do helicóptero. Para mim, nada disso é um problema, ao contrário, é um prazer", diz.

Logo que começou a clicar nas alturas, ele tirou o brevê de piloto, que de quebra, o ajudou a se especializar na área por conta do networking com os pilotos. Eles indicavam um fotógrafo que adorava voar, além de pegar carona de graça com muitos amigos, o que possibilitou o acúmulo de muitas imagens, como o litoral brasileiro inteiro. Mais

À esquerda

#### São Paulo

Este registro do Pacaembu, SP, faz parte de *Noturnos*, a série mais lembrada do autor com exposições em diversos países.

À direita

#### Navios

Neste trabalho Cássio experimentou com o processo de revelação e obteve imagens suaves e poéticas

Página ao lado

#### Shangai

Para o fotógrafo, a dupla de skylines da cidade chinesa, tirado do topo de um prédio, é um dos mais impactantes que já registrou





“Estou sempre na fissura de me surpreender e revelar algo bem bacana. Gosto especialmente de intervenções humanas como plantações, geografia e natureza”



recentemente com o Google Maps, Cássio tem condições de planejar ou saber o que vai encontrar durante os voos. "Mas estou sempre atento a surpresas e o inesperado. Estou sempre na fissura de me surpreender e revelar algo bem bacana. Gosto especialmente de intervenções humanas como plantações, geografia e natureza".

Paralelamente aos seus trabalhos autorais, Cássio se dedica há mais de 15 anos ao mercado publicitário. Antes, trabalhou como fotógrafo na Folha de São Paulo, onde fazia pautas diárias de todas editoriais, o que lhe trouxe muita agilidade e versatilidade. E ainda morou duas vezes no exterior por períodos curtos em Paris e Nova York, onde trabalhava como freelancer para a Folha e editora Abril. Quando retornou da última viagem, um golpe de sorte o possibilitou a entrar no disputado e rentável mercado publicitário. Encontrou o "P" da agência DPZ, o já falecido Francisc Petit num jantar. Ligado à arte, o publicitário já conhecia o trabalho "Navios". Começaram a conversar e Petit comentou que queria conhecer um pouco mais do portfólio de Cássio. No dia seguinte, ao ver o trabalho, ele disse: "Temos vagas abertas, quer trabalhar aqui?", perguntou Petit. Na maior sinceridade, Cássio respondeu que não tinha nenhuma experiência na área e mal sabia usar um fotômetro. E o publicitário prontamente respondeu: "Rapaz, isso qualquer idiota aprende, o importante é que você tem o olhar".

Dito e feito, aprendeu tudo rapidinho e ano e meio mais tarde abriu seu próprio estúdio. Com a grana que recebia, bancava seus trabalhos autorais. Atualmente, Cássio se dedica mais a estes trabalhos, representados por algumas galerias. Mas é claro que não se restringe a isso. Para ele, o importante é diversificar o trabalho e sempre estar produzindo. E o olhar, o mundo todo já sabe que ele tem.

Nestas páginas  
**Interferências**

As duas fotos fazem parte do Livro Panorâmicas (Editora DBA). A aplicação de durex nos negativos criou texturas nas imagens